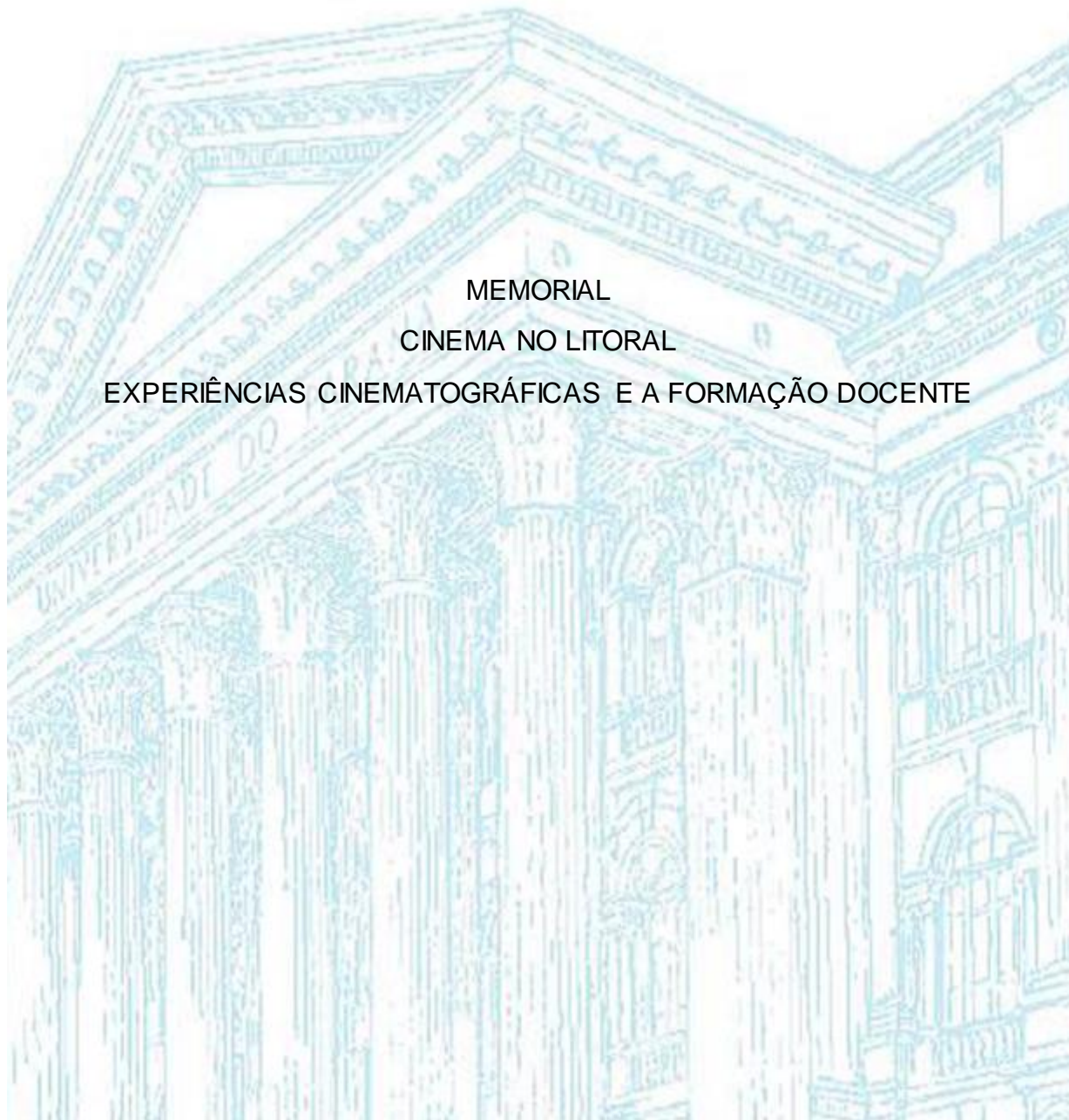


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LUCAS DANIEL LIMA DE OLIVEIRA PEREIRA

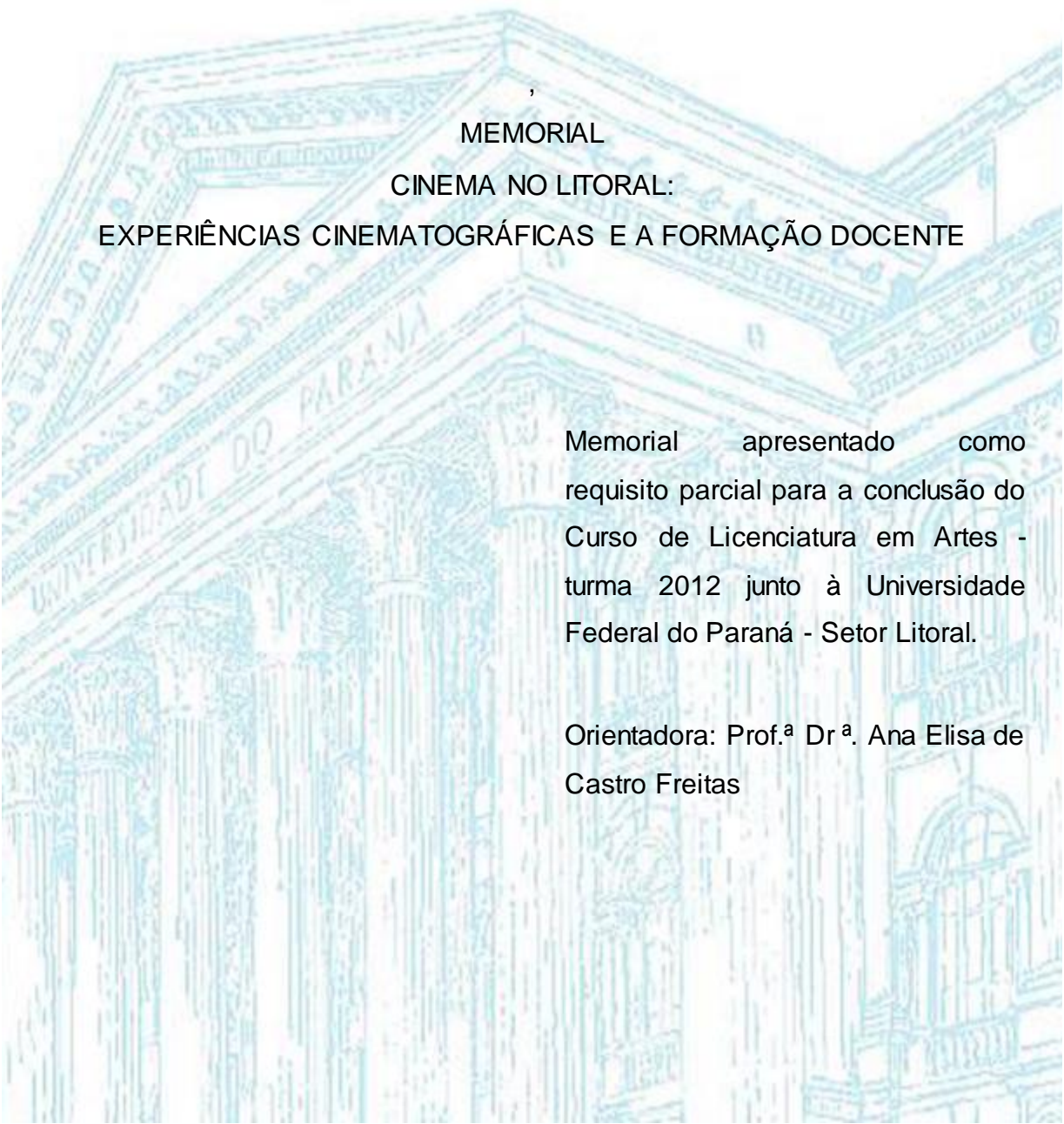


MEMORIAL  
CINEMA NO LITORAL  
EXPERIÊNCIAS CINEMATOGRAFICAS E A FORMAÇÃO DOCENTE

MATINHOS

2016

LUCAS DANIEL LIMA DE OLIVEIRA PEREIRA



MEMORIAL  
CINEMA NO LITORAL:  
EXPERIÊNCIAS CINEMATOGRAFICAS E A FORMAÇÃO DOCENTE

Memorial apresentado como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Artes - turma 2012 junto à Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Ana Elisa de Castro Freitas

MATINHOS

2016

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

**LUCAS DANIEL LIMA DE OLIVEIRA PEREIRA**

### **CINEMA NO LITORAL:**

#### **EXPERIENCIAS CINEMATOGRAFICAS E A FORMAÇÃO DOCENTE**

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Artes, no Curso de Graduação de Licenciatura em Artes, pela seguinte banca examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Ana Elisa de Castro Freitas  
Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Lúcia Maria Gonçalves de Resende  
Universidade Federal do Paraná- Setor Litoral

---

Prof. <sup>a</sup> Mcs. Luciana Monteiro do Nascimento  
Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral

MATINHOS

2016

A minha família dedico este trabalho,  
Valdete, José, Iara e Alice as luzes que me guiam na escuridão.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, meu amparo espiritual, que me abençoa todas as noites, que sinto me acompanhar em cada passo de minha trajetória, que me protege e me fortalece nos momentos mais difíceis. Um amigo de um pecador que me guiou até aqui.

Aos meus pais Valdete e José, que me ampararam em todos os momentos de minha vida. Ao seu amor incondicional, ao seu apoio diário, a cada segundo de ternura dedicado a mim, agradeço por todo esse carinho. Por vezes seja por vergonha, falta de tempo, ou qualquer outro motivo banal, não sinto que retribuo ou reconheço esse amor, mas nestas palavras anseio que se torne eterno meu afeto e admiração por vocês.

A minhas irmãs, pelo companheirismo em toda minha trajetória de vida, a minha família pelos momentos vividos unidos.

A meus colegas e professores de curso, a tudo que foi feito e falado, a tudo que foi proposto, a cada segundo real de troca de saberes. A universidade federal do Paraná, setor litoral, a suas propostas, a seus servidores, a oportunidade me dada de aprender e ver um novo horizonte com meus olhos.

A minha orientadora Ana Elisa de Castro Freitas, ao meu lado desde o início do curso, que demonstrou compreensão com meus erros e problemas pessoais ou acadêmicos, com sua didática me senti acolhido, e preparado para criar e experimentar tudo que desejei. Minha evolução acadêmica enquanto professor e minha formação artística enquanto cineasta só foi concretizada devido a sua dedicação e a seus ensinamentos. A professora Lucia Resende, a seu zelo e amor com a educação, a Luciana Monteiro por acompanhar e auxiliar meu processo de formação enquanto docente, que um dia eu seja um docente tão dedicado e admirado quantos estes que cito. A professora Jussara Araújo, por quem oro todas as noites, levarei eternamente seus ensinamentos comigo.

A minha companheira Iara do Rocio, a sua compreensão e seu apoio nos diversos momentos vividos nestes últimos anos, peço seu perdão por minhas falhas e agradeço ao seu amor, seu olhar conta o que o silêncio de seus lábios não diz. E ao fruto de nosso amor, Alice, minha filha, que trouxe alegria e serenidade ao meu coração, Alice mudou tudo, me fez querer ser um homem melhor, e hoje tudo que faço é pensando no sorriso que encanta meus sonhos.

*Tragédia não é quando um homem morre. A tragédia é o que morre dentro de um homem quando ele está vivo.*

Mário Sérgio Cortella

## Sumário

<b>1- Resumo</b> .....	<b>8</b>
<b>2- Identificação</b> .....	<b>8</b>
<b>3- Introdução</b> .....	<b>8</b>
<b>4- Formação Docente</b> .....	<b>9</b>
4.1- Praticando a Docência .....	11
4.2- Mediador.....	13
<b>5- Formação Artística</b> .....	<b>14</b>
5.1- Produções vinculadas ao espaço curricular de fundamentos teóricos práticos .....	17
5.2- Produções vinculadas ao espaço curricular das interações culturais e humanísticas/ICH de Curtas-Metragens .....	19
5.3- Produções vinculadas ao espaço curricular de projeto de aprendizagem/PA.....	22
<b>6- Produções cinematográficas</b> .....	<b>24</b>
6.1- Obras vinculadas aos fundamentos teóricos práticos .....	25
6.2- Obras vinculadas ao ICH de Curtas-Metragens .....	29
6.3- Obras vinculadas ao projeto de aprendizagem.....	35
<b>7- Docência e Cinema considerações finais</b> .....	<b>39</b>
<b>8- Referências</b> .....	<b>40</b>

## 1. RESUMO

O presente memorial visa a sistematizar, registrar e descrever as experiências vivenciadas durante minha trajetória no curso de Licenciatura em Artes UFPR Litoral. Um registro que elege a forma narrativa de relato, em primeira pessoa, e que foca a formação acadêmica de um futuro docente, buscando refletir esta formação no contexto de um currículo tridimensional – constituído por três espaços formativos (Fundamentos Teórico-práticos, Interações Culturais e Humanísticas e Projeto de Aprendizagem) e nas experiências cinematográficas produzidas nestes espaços e no tempo da graduação. A união entre cinema e ensino é vista em uma análise retrospectiva, buscando contemplar as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas no decorrer dos quatro anos do curso.

Palavras-Chave: Cinema - Educação – Formação docente

## 2. IDENTIFICAÇÃO

Nome: Lucas Daniel Lima de Oliveira Pereira.

Nome em produções cinematográficas: Lucas Dlop.

Brasileiro, acadêmico do curso de Licenciatura em Artes da UFPR litoral, cineasta, nascido em 20 de julho de 1992 em Pato Branco – PR. Filiação, José Pereira e Valdete de Fatima Lima de Oliveira Pereira. Pai de Alice Gonsalves Lima de Oliveira Pereira.

## 3. INTRODUÇÃO

Este memorial focaliza três dimensões da minha trajetória de formação como arte-educador, através da sistematização de experiências e práticas vivenciadas no meio acadêmico. A primeira focaliza a formação acadêmica enquanto docente, trazendo o relato das experiências vividas e compartilhadas no curso de Licenciatura em Artes. A segunda, narra a minha jornada enquanto futuro cineasta, trazendo a síntese dos trabalhos produzidos e do processo de criação, os quais se estenderam paralelamente e para além do espaço de formação do curso *stricto sensu*. A terceira, fala sobre a união de ambas as dimensões de minha trajetória, investindo em um estilo narrativo que busca demonstrar como o ensino, pesquisa e extensão, vivenciados nos três espaços curriculares do Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral da UFPR/PPP e do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes/PPC, indissociavelmente, foram essenciais para minha formação acadêmica.



#### 4. FORMAÇÃO DOCENTE

Ingressei na Universidade Federal do Paraná - UFPR Litoral, por conhecer sua proposta e suas atividades, na cidade de Matinhos, onde resido. Ao me deparar com os cursos, minha escolha de imediato foi Licenciatura em Artes, pois na minha formação pré-acadêmica, sempre tive grande afinidade com Artes de modo geral.

Essa afinidade se deve a minha infância. Após um procedimento cirúrgico, passei cerca de dois anos sem poder fazer atividades físicas, sendo assim, passava horas no quarto desenhando e assistindo filmes. Nasciam ali os dois maiores prazeres que carrego até hoje na minha vida.

Paralelo a isso, desde o ensino fundamental, Artes era minha matéria favorita. Sempre adorei as aulas, as quais diferiam daquelas que fazem parte das vivências da maior parte de meus colegas de faculdade, pois não se reduziam ao mero desenho ou pintura de imagens pré-figuradas, algo relapso, tratando a matéria como algo menor diante das outras.

Tive em vários anos da minha formação escolar aulas com profundidade em diversos temas das artes: aulas com foco em pintura, cinema, teatro, musica. Apesar de todas as dificuldades presentes no ensino público brasileiro, os professores do ensino fundamental de meu antigo colégio<sup>1</sup> sempre se esforçaram para levar variados conteúdos para a sala de aula.

Acredito que essa formação reforçou ainda mais meu gosto pela arte, e meu desejo de tê-la sempre comigo. Um arrependimento que tenho deve-se a uma certa falta de cuidado com relação a alguns materiais escolares daquela época, em especial meus cadernos e registros. Sendo assim hoje não tenho o nome e nem dados desses professores; mas as sementes que foram plantadas em mim frutificaram, e as aulas dadas por esses ávidos docentes, vivem como filmes em minha memória.

No ensino médio, ingressei em uma nova escola<sup>2</sup> e Artes saiu do currículo, sendo substituída por Filosofia. Entretanto sempre senti uma ligação entre Arte e Filosofia. Instigar o pensamento crítico de cada indivíduo é algo

---

<sup>1</sup> Colégio Estadual São Vicente de Paulo situado na rua Fernando Ferrari, 440, Bairro São Vicente, CEP 85506-400 - Pato Branco – PR.

<sup>2</sup> Colégio Estadual Gabriel de Lara situado na rua Albano Muller, 420, Bairro Centro, CEP 83260-000 - MATINHOS – PR.

presente nas duas áreas do conhecimento, sendo assim continuei interessado em artes, mas agora com uma visão mais crítica do que via e sentia como diz Marcia Tuburi (2004, p. 8):

O que a arte veio ensinar à filosofia deve ser compreendido nos termos do que a sensibilidade é capaz de ensinar à razão, processo cujo reconhecimento é absolutamente necessário desde que a razão iluminista demonstrou sua necessidade de crítica ao perder-se nos descaminhos de uma existência separada da sensibilidade.

Assim, minha visão crítica era cercada pela sensibilidade de um garoto que outrora apenas sentia e vivia a arte, mas que a partir daquela vivência mudou seu pensamento e sua forma de ver o que estava diante de seus olhos. Quando decidi me tornar docente, estava com a certeza que queria despertar o mesmo senso crítico em meus alunos, através da Arte.

Após a escolha do curso, me dediquei à leitura de seu projeto pedagógico/PPC. Algo que me chamou bastante a atenção foi o fato de ser um curso que envolvia todas as linguagens da arte e que me pareceu prezar pela formação de um professor de arte completo, capaz de desenvolver em sala de aula conteúdos das quatro linguagens artísticas: Artes Visuais, Música, Teatro e Dança, postas em diálogo com a Educação, que ingressa neste contexto como uma “quinta linguagem”.

Tal arranjo me parecia possibilitar maior riqueza a minha formação docente, pois nunca tive muito contato com algumas linguagens artísticas, algo que me parecia uma defasagem na minha formação como futuro docente. Outro fator que dou destaque, é que de acordo com o PPC de Licenciatura em Artes:

Sendo assim, ao estudante de Licenciatura em Artes será solicitado produzir reflexivamente arte, sobre arte, e sobre arte-educação, ademais de se apropriar da prática pedagógica não só em instituições de ensino formal, mas em todos os espaços que requeiram um profissional com vivência artística. E, mesmo dentro da escola, com o aporte do diálogo entre as ferramentas artísticas e pedagógicas, esse profissional não deverá restringir sua ação na prática em sala de aula, mas deverá envolver-se com todas as questões que compõem o universo escolar. (PPC de Licenciatura em Artes, 2015, p.12).

O curso incentiva seu estudante a ir além da sala de aula, explorar todo o ambiente escolar, e mesmo com foco na arte educação, nunca esquecer a arte pela arte. Sendo assim, como futuro docente, posso também ser futuro

artista e unindo os dois caminhos levar algo novo para a escola, superando a mera instrumentalização da arte apenas como uma ferramenta pedagógica, mas indo, além disso, ensinando através dela, mas também fluindo, fruindo e sentindo o que ela tem a nos oferecer.

Neste momento é relevante citar Ana Mae Barbosa (1991), com sua abordagem triangular, que tem por proposta um trabalho artístico que deve seguir três vertentes: o contextualizar, o apreciar e o fazer artístico.

Senti-me muito mais preparado para ir até a sala de aula. A união das três vertentes comprovou o que senti lendo o PPC do curso de Licenciatura em Artes - é necessário dar embasamento sobre a arte que é levada à escola. É necessário apreciar essa arte, e completando perfeitamente este triângulo de ensino, é necessário criar arte na escola, dar a oportunidade de cada aluno se expressar artisticamente, usando todo o conteúdo, o docente deve fazer a aula junto com os alunos.

#### 4.1 PRATICANDO A DOCENCIA

Durante minha formação acadêmica, tive a oportunidade de praticar a docência em cinco estágios supervisionados, um estágio de diagnóstico sobre o ambiente escolar e a arte na escola e os outros quatro dedicados às linguagens artísticas ofertadas pelo curso.

Os embasamentos necessários para a aplicação desses estágios na escola provem de todo o conhecimento adquirido através dos conteúdos ofertados no espaço curricular dos Fundamentos Teórico-Práticos/FTP's do curso de Artes.

Na UFPR-Litoral, os FTP's são módulos curriculares oferecidos alternativamente às disciplinas dos currículos tradicionais. Composto 12 das 20 horas formativas semanais, estes módulos se constituem pela articulação de vários núcleos de saberes, enquanto a disciplina desenvolve apenas um núcleo do saber, sendo assim, estes módulos buscam atender às diretrizes curriculares, propiciando saberes teóricos e práticos, na proposta pedagógica dos cursos. Em Licenciatura em Artes os FTP's são voltados para a docência e para as questões relacionadas às quatro linguagens da Arte: Artes Visuais, Dança, Teatro e a Música e a Educação.

Com o embasamento teórico-prático proporcionado pelos módulos de FTP e a autonomia educacional dos estudantes desenvolvida nos outros dois espaços curriculares que integram a matriz do Curso de Licenciatura em Artes (Interações Culturais e Humanísticas/ICH, que integraliza 4 horas semanais e Projeto de Aprendizagem/PA que integraliza as outras 4 horas semanais formativas), o PPP do Setor Litoral aposta que os mesmos estejam aptos para exercer a docência nos estágios.

O primeiro estágio do curso voltado para o diagnóstico da arte na instituição escolar. Fui à escola nesse primeiro momento com o intuito de conhecer o local onde iria exercer a docência. Esse contato direto com a escola me permitiu conhecer os alunos, servidores e docentes, a rotina diária da instituição, sua estrutura física e ter uma compreensão maior de parte da realidade escolar brasileira.

Meu segundo estágio abordou as Artes Visuais. Elegi a cor como meio de aproximação desta linguagem. Foi extremamente interessante e de certa forma chocante esse primeiro contato com os alunos em sala de aula. A base do estágio anterior agregou nas quatro primeiras aulas deste estágio, que eram focadas na observação, assim fiz um diagnóstico da turma, e considerando o que ocorreu durante as aulas, elaborei um plano de aula que se adequasse à turma e à escola, com conteúdos e atividades específicos para os alunos. Nas últimas quatro aulas exerci a docência. Mesmo com o professor em sala é muito intenso ter que ensinar para uma turma de trinta alunos. Nesse momento me dei conta da responsabilidade do professor diante a sociedade.

O terceiro estágio trazia a linguagem da Dança, área da arte que por questões de gosto pessoal nunca tive muito contato. Com o embasamento proporcionado por outros módulos do curso, como o módulo de Apropriação e Prática de Ensino em Dança pude formular um plano de aula viável para lecionar, focando no movimento e na improvisação. Lógico, que mesmo com o apoio da academia, era necessário exercer a autonomia do estudante e pesquisar o máximo possível antes de levar o conteúdo ao meio escolar. Por fim, concluo que foi um estágio desafiador, mas que rendeu uma experiência pedagógica única e relevante na minha formação como docente.

O estágio seguinte era de Teatro. Neste estágio, cuja arte me é mais familiar, seja por gosto pessoal ou pelo conhecimento apreendido na trajetória

vivida pelo curso, eu optei por levar até à escola o método do *clown*, uma prática teatral na qual o ator adota um personagem cômico, um palhaço, e com uma atuação baseada em trejeitos exagerados de forma lúdica e cômica o ator expressa diversos sentimentos, como por exemplo, alegria, tristeza, raiva, amor. Tal prática teatral sempre me cativou e pretendia cativar meus alunos da mesma forma. A experiência de levar a arte para eles, novamente foi única. A cada estágio minha visão sobre a docência mudava, a evolução ocorrida nesse tempo sempre eleva nossos conceitos sobre educação, e reformulou tudo o que acreditava saber sobre a escola, o que agregou na minha vivência como educador.

O quinto estágio fora o de vivências em Música. Neste estágio como arte-educador me sentia mais preparado para a sala de aula. Após uma extensa pesquisa, pelo desafio de novamente levar uma arte a qual nunca tive grande vivência, me sentia mais confiante para exercer todas as atividades propostas em meu plano de aula, dedicado à percussão corporal. Ao término dele, concluí que, mesmo com tudo que fora vivido em sala, sempre podemos nos surpreender com o que encontramos em cada escola.

Outra oportunidade relevante para minha formação docente foi à possibilidade de participar no projeto de extensão PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Como bolsista durante o período de dois semestres, estive presente na escola praticando a docência, ensinando práticas teatrais para os alunos da instituição contemplada pelo projeto. Seja pelos estágios ou pelo PIBID, cada turma, cada aula, cada momento vivido no ambiente escolar é único, e as experiências vividas, boas ou ruins, foram de suma importância na minha trajetória enquanto licenciado em Artes.

## 4.2 MEDIADOR

Um dos espaços curriculares de aprendizagem que integram o PPP do Setor Litoral da UFPR é o de Interações Culturais e Humanísticas - ICH, que promove a interação entre estudantes, comunidade e servidores. Nestes espaços é possível que o aluno proponha determinadas atividades, que devem ser elaboradas em conjunto com um docente mediador, para então ingressar formalmente no espaço curricular da ICH sobre o tema a ser trabalhado. Após

dois semestres sem identificar um ICH que abordasse um tema de meu gosto pessoal, propus um ICH com a temática relacionada ao cinema. Assim foi criado o ICH de Produção de Curtas-Metragens – CurtlCH.

O CurtlCH foi ofertado no 3<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup> semestres de minha trajetória no curso. Nos dois primeiros períodos mencionados, teve como mediador o professor Dr. Luiz Everson da Silva, e em seu último semestre a professora Dra. Ana Elisa de Castro Freitas coordenou as atividades. Irei comentar sobre as produções realizadas na próxima seção deste memorial, dedicando esta parte do memorial para falar sobre minha atividade como mediador-colaborador e proponente do CurtlCH.

De acordo com o PPP da UFPR-Litoral, os ICH's tem ênfase nas construções coletivas, percepções e trocas de experiências, em um espaço de reflexão e ensino. Sendo assim, é viável que um estudante seja o mediador em determinados encontros, compartilhando seus saberes. Foi isso que ocorreu comigo.

Paralelo às experiências de docência realizadas nos estágios escolares, no ICH tive o prazer e o desafio de compartilhar o meu conhecimento sobre o cinema nas aulas em nível superior. O foco do ICH era a produção de curtas-metragens, mas era necessário embasamento para a criação dessas produções. Sendo assim, em várias aulas realizei a função de arte-educador. E na própria gravação, elaboração de roteiro, edição, dentre outras etapas do processo de criação das obras audiovisuais, exerci por diversas vezes a função de mediador, ensinando como e o porquê realizar tais atividades cinematográficas.

No 7<sup>a</sup> semestre, participei do ICH de Análise e Crítica Cinematográfica. Neste espaço, a proposta era a de que vários alunos experimentassem a mediação de aulas em determinados encontros. Por três momentos, tive a oportunidade de levar meus conhecimentos nesta área, ofertando uma aula sobre análise crítica de sequência de cenas, trilha sonora e direção de arte.

## **5. FORMAÇÃO ARTÍSTICA**

Como já citado, o PPC do curso de Licenciatura em Artes do Setor litoral da UFPR, além de focar na arte-educação, também valoriza a arte pela arte.

Sendo assim, sentia que deveria explorar mais minha produção artística, evoluindo meus conhecimentos e fazendo arte.

Durante o curso tive diversas experiências artísticas. Através delas, aprendi novas técnicas, que culminaram na criação de obras, seja por meio de pintura em tela, entalhe em madeira, atuação em peças, dentre outras formas de arte.

Mas nenhuma dessas artes vivenciadas toca tão fundo meu sentimento quanto o cinema. Esta é a arte que sempre carreguei comigo, a arte que me trouxe pro curso, e sem dúvida a arte mais relevante na minha formação docente e artística.

Ao longo dos quatro anos de formação acadêmica, participei da produção de vinte e nove obras cinematográficas, produções vinculadas a três diferentes vertentes, aos FTP's, ao Curtich e ao meu PA - Projeto de Aprendizagem.

Devo salientar neste momento as minhas principais influências cinematográficas, obras de diretores como Luiz Fernando Carvalho e seu "Lavoura Arcaica" filme nacional de tal sensibilidade que mudou minha forma de apreciar o cinema nacional. Através dessa obra percebi que poderia criar produções em minha terra, sem ter que mudar para outra cidade ou país. O Curta-Metragem "Ilha das Flores" de Jorge Furtado também é de grande relevância para mim. Lembro-me de tê-lo assistido em sala de aula na minha infância, a linguagem dinâmica e a trama envolvente deste documentário me marcaram. Sinto que devo citar diretores cujo trabalho me inspiram, como Martin Scorsese e seu cinema visceral, um contador de histórias cinematográficas único, um mestre com 40 anos de historia que envolve a todos em suas narrativas. Eduardo Coutinho grande nome do cinema nacional, dirigia suas produções de maneira profunda, instigante e sensível causando uma densa imersão do espectador em seus filmes. O eterno François Truffaut que ao lado do também genial Jean-Luc Godard, foi um dos pais da *nouvelle vague*, o movimento cinematográfico que reinventou o papel do diretor no processo criativo. Truffaut foi à mente atrás de excelentes obras como "Os incompreendidos", "Fahrenheit 451" e o meu favorito "A Noite Americana", filme de estética impressionante que expõe processo de criação de cinema, mostrando que ele pode ser tão ou mais interessante quanto o produto final,

ele descobriu a produção de tal forma que encanta com o realismo de cada segundo da obra.

Sem querer me estender e correndo o risco de ser vago tenho que citar outros diretores e artistas como Amácio Mazzaropi e José Mojica, que tem minha admiração pela determinação em suas experiências cinematográficas únicas, o cinema nacional não seria o mesmo sem eles. Há Luis Buñuel, sempre fiel a si mesmo produziu obras surrealistas impactantes, um diretor complexo com um processo de criação impressionante que resultou em filmes geniais tais como “O Anjo Exterminador”, “O Discreto Charme da Burguesia” e “O Cão Andaluz”. Há Quentin Tarantino, minha grande influencia da atualidade, que se permite inovar e experimentar. Há Francis Coppola por sua dedicação e amor ao retratar historias como “Poderoso chefão”, “Apocalipse now” e “Drácula de Bram Stoker”, filmes que levaram o diretor ao extremo de sua arte e marcaram o cinema. Há Stanley Kubrick, diretor de estética impactante, um gênio do cinema pai de obras aclamadas como "Laranja Mecânica", 2001: Uma odisseia no espaço", "Barry Lyndon" dentre outros filmes que revolucionaram a forma de produzir cinema. Há atores sensíveis e únicos que expressam toda sua competência em cada filme, como Fernanda Montenegro, Daniel Day-Lewis, Marlon Brando, Robert De Niro, Meryl Streep. Há Ennio Morricone e John Williams por trilhas sonoras magnificas. Há Edith Head, brilhante estilista que encantou o mundo com sua contribuição para o cinema. Há Charlie Chaplin o homem que fez o cinema ser reconhecido como a sétima arte. Cito estes nomes com peso na consciência por não poder me estender falando mais sobre a dimensão de suas obras, e por não poder citar outras grandes influencias, mas presto minha homenagem a eles, cujo trabalho me guiou até aqui, e através deles a todo o cinema.

Por fim devo destacar o filme nacional “Saneamento Básico” a obra de Jorge Furtado, trata de modo irônico e divertido as dificuldades de uma produção audiovisual no interior do Brasil. Dentro das diversas situações que ocorreram no filme, confesso que sentia ali retratadas as dificuldades que passei durante minha trajetória, a falta de recursos, atrasos nas gravações, e a hilária frase dita por um personagem ao final do filme retrata o meu sentimento ao termino do curso: *“Esse filme mostra que um sujeito, um cidadão, pra ser*



*artista e expressar sua arte... ele não precisa ir para Porto Alegre”* no meu caso Curitiba.

É relevante salientar neste momento que minha formação artística e acadêmica, tal como a vejo hoje, só se viabilizou devido ao projeto curricular do Setor Litoral da UFPR e do Curso de Licenciatura em Artes, nos quais a união do ensino, pesquisa e extensão pode ser experimentada de fato em indissociabilidade. Estes três eixos coexistiram nos três espaços curriculares de modo que, durante minha formação, foi possível conhecer, compreender, propor e agir tendo na arte, na educação e no cinema vias de experimentação e exercício teórico-prático.

Nas subseções seguintes, irei narrar o processo de criação e de produção das obras cinematográficas que consistem minha produção artístico-acadêmica durante o curso. A ficha técnica e a minha função em cada uma dessas produções serão relatadas especificamente na próxima seção do presente memorial.

## 5.1 PRODUÇÕES VINCULADAS AO ESPAÇO CURRICULAR DE FUNDAMENTOS TEÓRICOS PRÁTICOS:

O processo de avaliação de alguns módulos curriculares de Fundamentos Teórico-Práticos do curso de Licenciatura em Artes UFPR do Setor Litoral da UFPR permite um formato mais amplo de obras como produto final destes módulos. O docente pode solicitar para o aluno algo específico, como um artigo, ou pode dar ao acadêmico a liberdade de definir qual será o formato do produto referente à conclusão do trabalho.

Durante minha trajetória no curso, tive a oportunidade de realizar obras cinematográficas como parte dos produtos finais apresentados como requisito para a avaliação de diversos módulos. A partir dessa amplitude de possibilidades e liberdade acadêmica concedida pelo curso, pude conciliar e ampliar meus estudos sobre cinema para as produções que foram realizadas.

O primeiro trabalho que realizei utilizando o cinema como linguagem de elaboração do produto final foi desenvolvido no contexto do módulo intitulado “Processos de criação artística”, onde foi solicitada aos estudantes a produção de um curta-metragem em stop-motion. A técnica consiste em produzir uma

sequência de fotografias de determinado objeto, alterando sua posição quadro-a-quadro, até criar a ilusão de movimento. A realização deste trabalho abriu meus horizontes para as animações e agregou novas capacidades na minha experiência enquanto futuro diretor. Este foi meu único curta-metragem realizado no primeiro semestre de curso.

No segundo semestre produzi meu segundo curta-metragem, e meu primeiro documentário, que expunha os principais acontecimentos mundiais nos cem primeiros anos da criação da máquina fotográfica. Este trabalho fora produzido como parte do seminário sobre fotografia, o qual ministrei como requisito parcial de avaliação no módulo “Surgimento das expressões artísticas”.

Em seguida, realizei meu segundo documentário, intitulado “Vivendas”, obra inspirada no filme “À propos de Nice” (1930) de Jean Vigo. Nesta produção explorei a diversidade de moradias e o espaço físico e social de parte da região de Caioba, onde se localiza o Setor Litoral da UFPR. Este filme foi produzido para o módulo “Historia, Cultura e Arte” e, a meu ver, percebo que ele se tornou parte da história e cultura da região em que fora gravado. Ainda no segundo semestre produzi o curta “O despertar da Arte” uma obra mesclando dois gêneros, o suspense e a comédia, elaborada durante o módulo “Apreciação dos saberes artísticos I”.

Concluí o terceiro semestre sem realizar nenhuma obra cinematográfica no espaço curricular dos FTP’s do curso. Apesar de ter filmado e editado parte das aulas que ocorreram no primeiro estágio supervisionado do curso, não irei citar as gravações feitas neste e em outros estágios, por zelo a imagem dos alunos e do ambiente escolar no qual estava inserido. Neste caso, utilizei a câmera tal qual “bloco de notas” (FREITAS, 2005, p. 395, citando Leroi-Gourhan, 1948), como meio de observação e notas etnográficas de minha experiência escolar, antes do que meio de produção artística.

No quarto semestre utilizei a animação para a criação do meu quinto filme, o curta “Sabor da Arte”, que mostra a trajetória surrealista de um personagem através de diversas linguagens artísticas, realizado no decorrer do módulo “Investigação dos saberes artísticos II” como parte de um portfolio de registro das atividades desenvolvidas no decorrer do módulo.

Realizei o curta-metragem “MoViMento” com uma performance artística de autoria própria, expondo as mais variadas posições do corpo humano. Esta obra foi produzida no quinto semestre para o módulo “Apropriação e prática do ensino em dança”, sendo base para meu terceiro estágio supervisionado além de ser parte do meu produto final para a avaliação do módulo citado.

No sexto semestre, tive a experiência de produzir dois curtas-metragens no módulo “Comunicação em Língua Brasileira de Sinais – Libras”. O primeiro filme era parte de minha produção para fins de avaliação no módulo, e foi realizado pelo grupo de acadêmicos do qual eu participava. Entretanto, o segundo curta-metragem foi uma obra produzida neste mesmo módulo, mas com outro grupo de acadêmicos da minha turma. Estes acadêmicos me convidaram, pois não tinham a vivência em produções cinematográficas necessária para a criação da obra. Confesso que fiquei extremamente feliz diante do reconhecimento de meus próprios colegas de curso, os quais confiaram no meu trabalho enquanto cineasta.

No sétimo semestre não produzi nenhum curta-metragem no espaço curricular de FTP's do curso. Entretanto, novamente fui convidado para realizar um curta-metragem em parceria com uma colega de curso da turma de Licenciatura em Artes 2013, no contexto do módulo “Apropriação e prática do ensino em Dança”.

Assim, concluo que graças a essa oportunidade concedida pelo curso e por seus docentes, pude unir e desenvolver o meu desejo de trabalhar e produzir obras cinematográficas com o aprendizado vivido na minha formação docente e arte-educador.

## 5.2 PRODUÇÕES VINCULADAS AO ESPAÇO CURRICULAR DAS INTERAÇÕES CULTURAIS E HUMANÍSTICAS/ICH DE CURTAS-METRAGENS:

Como citado na subseção 3.2 do presente memorial, o Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral da UFPR prevê quatro das vinte horas semanais da carga horária dos cursos para atividades vinculadas ao espaço curricular das Interações Culturais e Humanísticas, as quais podem ser protagonizadas por acadêmicos mediados com maior simetria com docentes convidados. As Interações Culturais e Humanísticas – ICH promovem o ensino através da troca

de saberes, proporcionando construções coletivas e interdisciplinares de aprendizagem. Assim se tornou possível à criação do “Curtlch”, ICH no qual fui mediador, com a colaboração de docentes, onde a proposta central era produzir curtas-metragens focalizando variados temas, promovendo o ensino do cinema através da experiência do fazer artístico.

No segundo semestre do ano de 2013, o CurtlCH foi ofertado pela primeira vez na universidade, tendo como mediador docente o Professor Luiz Everson da Silva. Nos encontros, foram realizados estudos sobre produção de argumentos e roteiro para os curtas. Através dos temas propostos pelo Festival do Minuto, organização que promove diversos concursos de curtas-metragens, definimos quatro filmes a serem produzidos. Durante o período de filmagens, as aulas aconteciam junto com as gravações, cada filmagem, cada parte da concepção do cenário, figurino, edição, permitia aos acadêmicos a aprendizagem da técnica e da linguagem audiovisual. O produto final do CurtlCH rendeu três obras cinematográficas audiovisuais, exibidas no FICH - Festival das Interações Culturais e Humanísticas, momento final do semestre que reúne estudantes de todos os ICH's ofertados pelos diferentes cursos no Setor Litoral, para a apresentação e troca de saberes do que foi vivenciado pelos acadêmicos.

No semestre seguinte, a intenção do ICH era evoluir a sua produção de curtas-metragens. Em um primeiro momento, em parceria com todos os estudantes, foi criada uma logo para representar a identidade visual do CurtlCH. Após isso, começamos uma pesquisa em busca de temas para a criação dos roteiros a serem produzidos pelo CurtlCH. A equipe chegou a desenvolver sete argumentos de roteiro, e cinco destes foram filmados e editados, se tornando obras do ICH.



Figura 1- Logo produzida pelo ICH.  
Fonte: Curtich.

O terceiro e último semestre do CurtICH teve a mediação da professora Ana Elisa de Castro Freitas. Com alguns seminários específicos sobre determinados temas do processo de criação cinematográfica, o foco do ICH continuava a ser a realização de curtas-metragens de forma experimental por seus acadêmicos. Sendo assim, a equipe do ICH selecionou cinco roteiros para serem produzidos durante o semestre. Três desses roteiros se tornaram curtas-metragens do grupo, mas um quarto roteiro não pode ser gravado no período vigente das atividades do ICH. Entretanto, diferentemente dos demais roteiros que não foram filmados nos dois primeiros semestres, este roteiro está presente da próxima subseção deste memorial, intitulado “Águas de Março, a história”.

O quinto roteiro selecionado foi a última produção feita pelo ICH. Entretanto, o curta-metragem se tornou um longa-metragem com duas horas e nove minutos de duração. Esta última produção prova como o ICH estava baseado nas ações experimentais dos estudantes no momento em que as produções eram realizadas e que, neste processo, não nos prendíamos a regras: vivíamos a arte, produzíamos a arte, mas principalmente sentíamos a arte. Sendo assim, quando necessário nos permitíamos mudar as regras estabelecidas, como transformar um curta-metragem em longa-metragem. Tínhamos liberdade para improvisar no roteiro já desenvolvido, trazendo mais realismo às cenas, modificamos gênero, diálogos, cenários de acordo com nossa visão artística durante as gravações. Obviamente a direção era necessária para nortear as ações desse processo criativo.

O CurtICH foi ofertado pelo período de um ano e meio e, durante esse tempo, em todos os encontros pude experimentar a produção audiovisual nas mais variadas formas, estive presente em todas as partes do processo de produção dos curtas, da concepção do roteiro à edição final, da definição da trilha sonora à operação da câmera, da atuação à direção. Trouxe os ensinamentos que tive nas produções realizadas nos FTP's, e levarei os ensinamentos do ICH para todas as minhas atividades futuras. Estive junto com a comunidade, com a academia, pude ir além da sala de aula, senti uma troca de saberes real como cada indivíduo envolvido no ICH, as experiências

vívidas e sentidas são base do alicerce que mantém meu desejo de ser cineasta e de ensinar cinema.

### 5.3 PRODUÇÕES VINCULADAS AO ESPAÇO CURRICULAR DE PROJETO DE APRENDIZAGEM/PA:

O Projeto Político-Pedagógico do Setor Litoral na UFPR inclui ainda um terceiro espaço curricular. Trata-se do Projeto de Aprendizagem – PA. Com carga de quatro horas semanais, este espaço prevê que o estudante experimente a produção de um Projeto autoral, com a mediação de um docente. Trata-se de um espaço formativo no qual os indivíduos desenvolvem o seu conhecimento de maneira integrada com o seu curso e outras vertentes de aprendizado. Através da definição do seu PA, o estudante alia a formação teórico-prática do curso com sua vivência individual, e a partir das orientações de um mediador inicia sua pesquisa em busca da realização de objetivos estabelecidos para o projeto.

Sendo assim, buscando ir além na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, meu PA intitulado “Cinema no Litoral” tinha como objetivo divulgar a arte cinematográfica na região do litoral paranaense, analisar como ela é vista e sentida pela população da região e, em paralelo com isso, produzir filmes com o objetivo de evoluir em minha técnica através das experiências vividas.

Devo salientar aqui como foi meu processo de desenvolvimento na concepção de meu PA. No primeiro semestre, com a orientação da professora Ana Elisa de Castro Freitas, desenvolvi a ideia de trabalhar com o cinema e pesquisar como ele era percebido e vivido na região litorânea. No segundo, terceiro e quarto semestres, por motivos pessoais, paralisei temporariamente o desenvolvimento do PA, o qual foi retomado no quinto semestre, em conversa com minha orientadora, quando reiniciei minhas atividades, condensando o trabalho de modo a cumprir os objetivos de dois semestres em um.

No sexto período iniciei a produção de filmes como parte da pesquisa do meu P.A. Essas produções aconteceram principalmente através de convites de acadêmicos e docentes para a criação de curtas e longas-metragens. O primeiro trabalho desenvolvido nesta etapa de minha formação foi o documentário “Agreste”. Trata-se de um compilado de oito entrevistas sobre os

bastidores de uma peça teatral homônima, desenvolvida e apresentada em diversas localidades do litoral paranaense. O curta foi uma das formas de divulgar suas apresentações pela região. Como trabalho pessoal desenvolvi o curta-metragem surrealista “Maldição do Teletubbies” como experiência e o publiquei em um site que permite que os seus usuários carreguem e compartilhem vídeos em formato digital, divulgando o vídeo em redes sociais. Atualmente ele possui mais de dezenove mil visualizações ao redor do mundo.

No final do sexto semestre fui convidado por um grupo de acadêmicos do curso de Licenciatura em Linguagem e Comunicação para dirigir o curta “Controle Mental”, produção realizada para o módulo de “Linguagem, Comunicação e Educação” naquele curso.

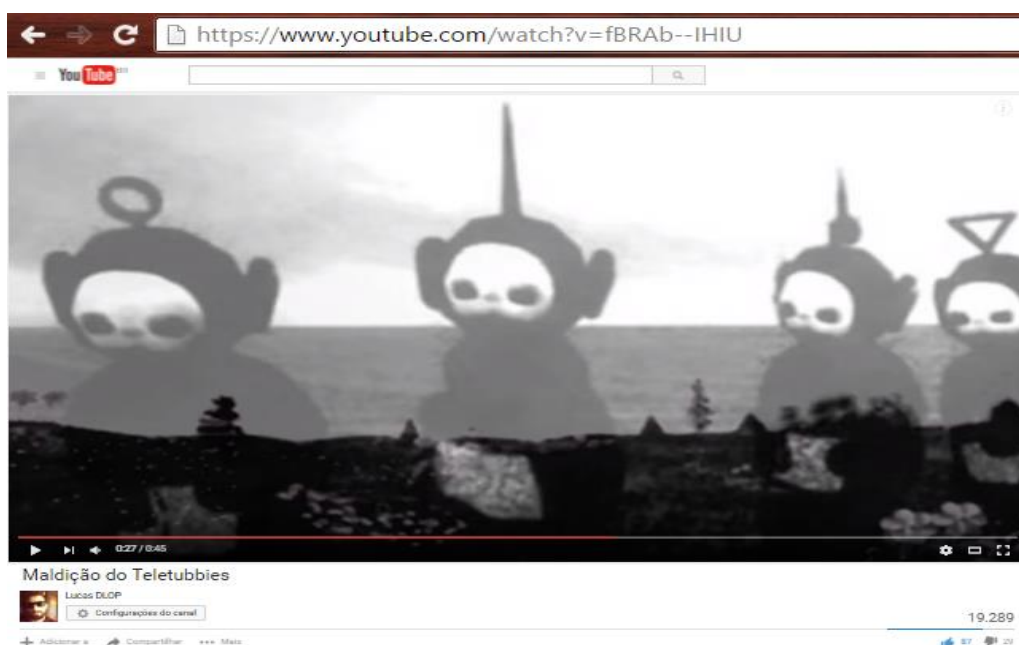


Figura 2- Captura de tela do site onde fora publicado o curta “Maldição dos Teletubbies”

Fonte: acervo pessoal acadêmico.

No sétimo semestre fui convidado por outro grupo de acadêmicos do curso de Linguagem e Comunicação, para dirigir o curta “Sensibilização”, obra de ficção que denuncia o descaso dos turistas com a orla do litoral paranaense. Desenvolvi a montagem “King-Kong, 33/05” para o ICH “critica cinematográfica” e por fim finalizei o longa-metragem “Águas de Março, a historia”. Este último trabalho narra a trajetória do Coletivo Águas de Março, um grupo de acadêmicos do Setor Litoral que desenvolveu extensão comunitária junto a famílias atingidas pelas enchentes e deslizamentos ocorridos no Litoral do

Paraná, principalmente no município de Morretes, no dia 11 de Março de 2011. Este filme teve início quando eu cursava o quinto semestre na UFPR e integraria as produções do CurtlCH, como mencionado. Entretanto, pela dimensão do trabalho, e pela dificuldade de transporte para as gravações que ocorreram em três municípios do litoral (Matinhos, Morretes e Paranaguá) e pela falta de tempo. O filme não pode ser finalizado no contexto do ICH. No decorrer do sexto semestre continuei com as filmagens e edição do longa, e no sétimo semestre, após um ano e meio de produção, finalizei a obra, que teve sua estreia na Conferência Livre Regional de Direitos Humanos, realizada na UFPR Setor Litoral.

No oitavo e último semestre do curso realizei dois curtas-metragens: o primeiro intitulado “Vem pra Kama” que se inspira em programas de entrevistas, e indaga diferentes indivíduos sobre temas como gênero, sexualidade e educação, exibido no seminário Diálogos na Kama, ocorrido na universidade. E finalizando minhas obras referentes ao PA, produzi o curta-metragem que narra a história do programa PIBID - Teatro na Escola, do qual fui bolsista. A produção focaliza as atividades propostas e as ações realizadas nas instituições escolares atendidas pelos acadêmicos através do projeto. Ao final deste último trabalho analisei o quão importante foram todas as experiências vividas neste espaço formativo, seu papel na profissionalização do meu trabalho e a relevância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão para a qualidade dos conhecimentos apreendidos com o fazer artístico, as quais elevaram minha evolução enquanto cineasta.

## **6. PRODUÇÕES CINEMATOGRÁFICAS**

Esse tópico reúne a ficha técnica de todas as vinte e nove produções cinematográficas realizadas ao longo de quatro anos de formação acadêmica do curso de Licenciatura em Artes. A produção destas Fichas, no contexto deste memorial, instigou-me a recuperar tanto as funções que experimentei nas produções cinematográficas, como também expressa a dimensão coletiva da produção cinematográfica, situando o cinema como uma arte cujo processo sempre exige uma articulação de equipe.



## 6.1 OBRAS VINCULADAS AOS FUNDAMENTOS TEÓRICO PRÁTICOS:

- 1- A Boneca. Direção, Roteiro, Edição, Montagem, Mixagem de som, Fotografia, Captação de recursos: Lucas Dlop. Curta, animação, cor, 01 min 09 seg. Matinhos, 2012.



**Sinopse:** Animação produzida para o modulo Processos de Criação Artística. Usando a técnica do stop-Motion, uma boneca de papel ganha vida ao som do Piano de um músico apaixonado.

**Disponível em:** Acervo pessoal do acadêmico.

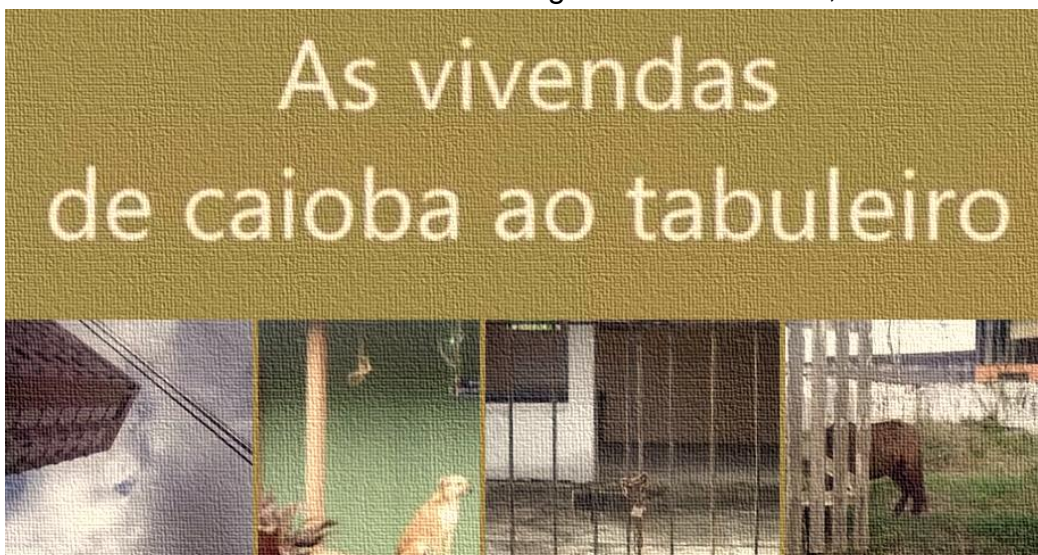
- 2- Fotografia 100 Anos: 1826-1928. Direção, Roteiro, Edição, Montagem, Mixagem de som, Fotografia, Captação de recursos: Lucas Dlop, curta, documentário, cor, 02 min 20 seg. Matinhos, 2012.



**Sinopse:** Curta produzido para o modulo Surgimento das Expressões Artísticas. Uma montagem dos principais acontecimentos mundiais nos 100 primeiros anos da criação da Máquina fotográfica.

**Disponível em:** Acervo pessoal do acadêmico.

- 3- Vivendas. Direção, Roteiro, Edição, Montagem, Mixagem de som, Fotografia, Captação de recursos: Lucas Dlop. Curta, documentário, cor, 01 min 59 seg. Matinhos, 2013.



**Sinopse:** Curta produzido para o modulo História, Cultura e Arte. Um documentário sobre as casas, ruas, esquinas, estradas da cidade de Matinhos; mostrando as desigualdades sociais do bairro mais rico ao mais pobre.

**Disponível em:** Acervo pessoal do acadêmico.

- 4- Despertar da arte. Direção, Roteiro, Edição, Montagem, Mixagem de som, Fotografia, Captação de recursos: Lucas Dlop. Curta, cor, suspense/comedia, 05 min 58 seg. Matinhos, 2013.



**Sinopse:** Curta produzido para o modulo Apreciação dos Saberes Artísticos I. Uma criatura sombria vaga perdida na escuridão, e aos poucos ganha vida ao descobrir as linguagens da Arte.

**Disponível em:** Acervo pessoal do acadêmico.

- 5- Sabor da arte. Direção, Roteiro, Edição, Montagem, Mixagem de som, Fotografia, Captação de recursos: Lucas Dlop, curta, animação, cor, 01 min 27 seg. Paranaguá, 2014.



**Sinopse:** Curta produzido para o modulo Investigação dos Saberes Artísticos II. Ao degustar uma maçã chamada como Arte, um homem vomita então esse Vomito ganha vida. O curta conta a historia de "Vomitinho", um ser que aos poucos tenta encontrar sua arte.

**Disponível em:** Acervo pessoal do acadêmico.

- 6- Movimento. Direção, Roteiro, Edição, Montagem, Interpretação, Mixagem de som, Fotografia, Captação de recursos: Lucas Dlop, curta, clipe, cor, 02 min 54 seg. Matinhos, 2015.

A title card for the short film "MoViMento". The text "MoViMento" is written in a bold, 3D-style font against a solid yellow background. The letters "MoViMento" are black with a yellow outline and a slight shadow effect. The word "Mento" is colored red.

**Sinopse:** Curta produzido para o modulo Apropriação e Prática de Ensino em Dança. Uma performance artística mostrando alguns estilos de dança pelo mundo, explorando os mais diversos movimentos do corpo.

**Disponível em:** Acervo pessoal do acadêmico.

- 7- Tudo por um pão. Direção, Edição, Interpretação, Montagem, Mixagem de som, Fotografia: Lucas Dlop, curta, comedia, preto/branco, 06 min 18 seg. Matinhos, 2015.



**Sinopse:** Curta produzido para o modulo Comunicação em Língua Brasileira de Sinais - Libras. Essa comedia conta as loucuras de um diretor na tentativa de criar um filme clássico, e o sacrifício dos atores, dispostos a tudo por um salario. Filme mudo apresentado na Escola de educação especial para surdos Nydia Moreira, em Paranaguá.

**Disponível em:** Acervo pessoal do acadêmico.

- 8- Amigo estou aqui. Direção, Edição, Mixagem de som, Fotografia: Lucas Dlop, curta, comedia, cor, 05 min 41 seg. Matinhos, 2015.



**Sinopse:** Curta produzido para o modulo Comunicação em Língua Brasileira de Sinais - Libras. O musico Arlequim encontra uma mala, e para sua surpresa se depara com uma boneca, que ganha vida aos poucos. Então ele percebe que ela não escuta e precisa encontrar outra forma de conversar com ela.

**Disponível em:** Acervo pessoal do acadêmico.

- 9- Dança em Criação. Edição, Mixagem de som: Lucas Dlop, curta, clipe/animação, cor, 03 min. Matinhos, 2015.



**Sinopse:** Curta produzido para o módulo Apropriação e Prática do ensino em Dança. Uma Bailarina de papel dança a “Morte do Cisne” de Tchaikovsky.

**Disponível em:** Acervo pessoal do acadêmico.

## 6.2 OBRAS VINCULADAS AO ICH DE CURTAS-METRAGENS:

- 10-Teste com animais. Direção, Roteiro, Edição, Interpretação, Montagem, Mixagem de som, Fotografia, Captação de recursos: Lucas Dlop, curta, terror, preto/branco, 02 min 58 seg. Morretes, 2013.



**Sinopse:** Em um mundo pós-apocalíptico, uma cobaia passa por vários testes. Os terríveis experimentos são feitos por um estranho cientista, que vê o pobre ser definhando até a morte. Produção participou do festival do Minuto no tema “Sanguíneo, Colérico, Melancólico ou Fleumático”.

**Disponível em:** no Link  
[<https://www.youtube.com/watch?v=ZjbFNzyTlms>]

- 11-Clown, os vizinhos. Direção, Roteiro, Edição, Interpretação, Montagem, Mixagem de som, Fotografia, Captação de recursos: Lucas Dlop, curta, dramedia, cor, 01 min 12 seg. Morretes, 2013.



**Sinopse:** Os dois clássicos Clowns, Augusto e Pierrot, são vizinhos que vivem em conflito pelos gostos diferentes. Ao longo do curta um tenta modificar a vida do outro. Produção participou do festival do minuto no tema "Vizinhos".

**Disponível em:** no Link [<https://www.youtube.com/watch?v=tf4atu8zV-s>]

- 12-Primaveras de água. Direção, Roteiro, Edição, Montagem, Mixagem de som, Fotografia, Captação de recursos: Lucas Dlop, curta, cor, 56 seg. Matinhos, 2013.



**Sinopse:** Clipe musical que acompanha diferentes etapas da vida de uma mulher no seu chuveiro, uma surreal canção de amor para um chuveiro. Produção participou do festival do Minuto no tema "Historia de Chuveiro".

**Disponível em:** no Link [<https://www.youtube.com/watch?v=aGKQmN2j638>]

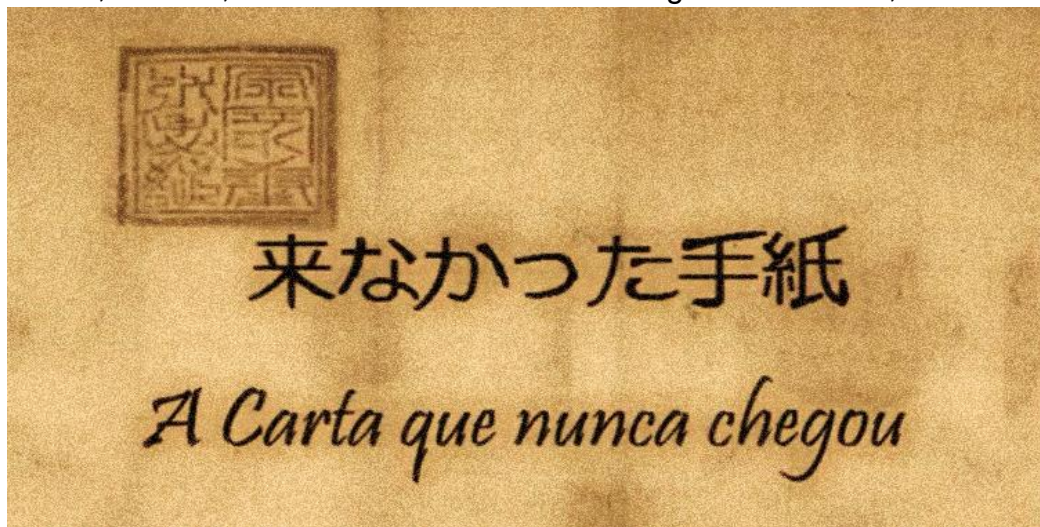
- 13-Hierarquia da onda. Edição, Montagem, Mixagem de som, Fotografia: Lucas Dlop, curta, trailer, cor, 01 min 58 seg. Matinhos, 2014.



**Sinopse:** Trailer com imagens das ondas do litoral paranaense, e entrevistas sobre o domínio dos nativos nas praias paranaense.

**Disponível em:** Acervo do ICH.

- 14-A carta que nunca chegou. Direção, Roteiro, Edição, Montagem, Mixagem de som, Fotografia, Captação de recursos: Lucas Dlop, curta, drama, cor, 01 min 53 seg. Matinhos, 2014.



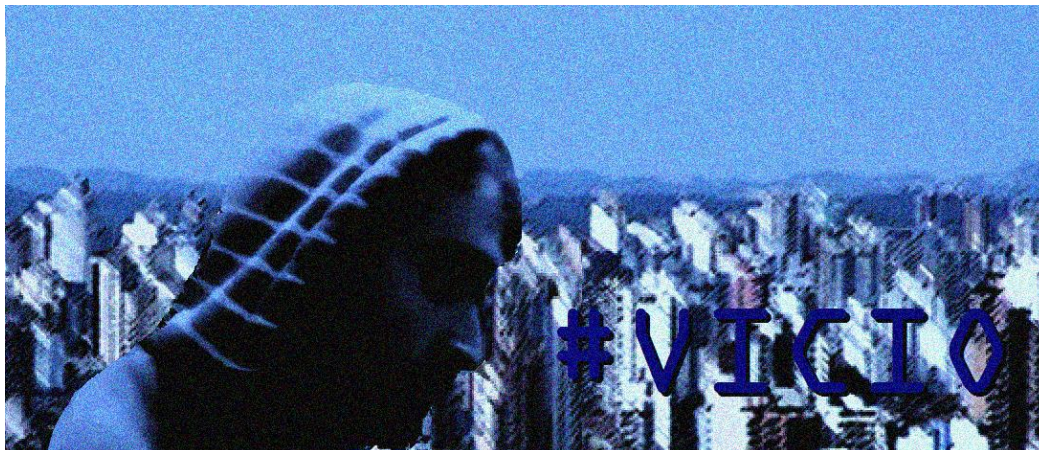
**Sinopse:** Uma menina escreve uma carta enquanto admira o mar no Japão, em 1945, a menina não sabe que seu destino será mudado por algo terrível.

**Disponível em:** no [Link \[https://www.youtube.com/watch?v=EfSK2JTzTyE\]](https://www.youtube.com/watch?v=EfSK2JTzTyE)

- 15-O Vicio. Direção, Roteiro, Edição, Montagem, Mixagem de som, Fotografia, Captação de recursos: Lucas Dlop, curta, drama, cor, 02 min.

Matinhos,

2014.



**Sinopse:** Em nosso mundo, alguns vivem a margem da sociedade, vagando sem rumo, buscam prazer em seus vícios, à trama acompanha a saga de um viciado, que perdido procura saciar seu desejo.

**Disponível em:** no Link  
[<https://www.youtube.com/watch?v=NOLBwp46jg>]

16-Sala de Aula - Erudição. Edição, Montagem, Mixagem de som, Fotografia: Lucas Dlop, curta, documentário, cor, 04 min 03 seg. Matinhos, 2014.



**Sinopse:** Com estilo documental este curta mostra toda a erudição encontrada em uma sala de aula de uma universidade, e questiona se realmente é ali que se concentra o conhecimento.

**Disponível em:** no Link  
[<https://www.youtube.com/watch?v=qm9D1zfas7Y>]

17-O ontem e o hoje desta terra. Direção, Roteiro, Edição, Montagem, Mixagem de som: Lucas Dlop, curta, documentário, cor, 03 min 07 seg.



Curitiba/Matinhos,

2014.



**Sinopse:** Sequencia do curta “Vivendas” este filme se aprofunda ainda mais na cidade de Matinhos no litoral do Paraná, com imagens de arquivos, voltamos décadas no passado, e acompanhamos as transições ocorridas pelo tempo.

**Disponível em:** no [Link \[https://www.youtube.com/watch?v=EisZBK9\\_qlw\]](https://www.youtube.com/watch?v=EisZBK9_qlw)

18-Havia um ciclista no meio do caminho. Roteiro, Edição, Montagem, Mixagem de som, Fotografia, Captação de recursos: Lucas Dlop, curta, comedia, preto/branco, 01 min 39 seg. Matinhos, 2014.



**Sinopse:** Ser ciclista em uma cidade não é fácil, quando não existem ciclovias a situação tende a ser ainda pior. Este curta mostra com bom humor a forma como parte da sociedade vê um ciclista.

**Disponível em:** no [Link \[https://www.youtube.com/watch?v=CV0TXHwFXpY\]](https://www.youtube.com/watch?v=CV0TXHwFXpY)

19-Resquício. Roteiro, Edição, Montagem, Mixagem de som, Fotografia, Captação de recursos: Lucas Dlop, curta, documentário, cor, 02 min 20

seg.

Matinhos,

2014.



**Sinopse:** Para onde vai seu lixo. Este curta registra e denuncia a falta de cuidado do governo e da sociedade com os resquícios deixados pelo povo em uma cidade. O lixo nosso de cada dia, perdido pelas ruas e becos.

**Disponível** em: no Link  
[\[https://www.youtube.com/watch?v=suacLxuUyaY\]](https://www.youtube.com/watch?v=suacLxuUyaY)

20-Desolação D'água. Direção, Roteiro, Edição, Montagem, Mixagem de som, Fotografia, Captação de recursos: Lucas Dlop, curta, documentário, cor, 02 min 15 seg. Matinhos, 2014.



**Sinopse:** O trajeto do rio, da nascente até desaguar no mar. O filme mostra o curso da água, os lugares por onde ela passa, e tudo que ela encontra pelo caminho, da beleza da natureza a sujeira do homem.

**Disponível** em: no Link  
[\[https://www.youtube.com/watch?v=5gqGkbIKMzY\]](https://www.youtube.com/watch?v=5gqGkbIKMzY)

21-Saúde Humana, Ética Animal e o Futuro do Planeta. Direção, Edição, Montagem, Fotografia: Lucas Dlop, longa, documentário/palestra, cor, 02

horas 09 min 30 seg. Matinhos, 2014.



**Sinopse:** Palestra realizada no dia 22 de outubro de 2014 na UFPR Litoral. A doutora Sônia T. Felipe fala sobre a ética na produção de alimentos e o futuro de nossa sociedade. Documentário com entrevistas e imagens externas do evento.

**Disponível em:** No acervo de vídeos do Coletivo Caaporã, no Link: [[https://www.youtube.com/watch?v=KjAR\\_jQhWGk](https://www.youtube.com/watch?v=KjAR_jQhWGk)]

### 6.3 OBRAS VINCULADAS AO PROJETO DE APRENDIZAGEM:

22-Agreste – Depoimentos. Direção, Edição, Montagem, Captação de recursos: Lucas Dlop, curta, entrevista/clipe cor, 14 min 35 seg. Paranaguá/Matinhos, 2015.



**Sinopse:** Sete entrevistas com os atores e o diretor da peça teatral Agreste. O elenco da produção, conta sobre suas experiências e sobre o trabalho da obra. O curta também conta com um clipe musical com a musica tema da companhia de teatro que produziu o espetáculo.

**Disponível em:** na pagina oficial da CIA Maré Arte, no Link: [<https://www.facebook.com/mareartecia/?fref=ts>]

23-Maldição do Teletubbies. Direção, Roteiro, Edição, Montagem, Mixagem de som: Lucas Dlop, curta, terror/falso episódio, preto/branco, 45 seg. Curitiba, 2015.



**Sinopse:** Uma lenda urbana que percorre o mundo, por trás das fofas e meigas criaturas do mundo surreal dos Teletubbies existe algo maligno e sombrio. Este curta é o episódio perdido dos Teletubbies que contém uma maldição terrível a todos que ousam assistir.

**Disponível em:** no Link

[<https://www.youtube.com/watch?v=fBRAb--IHIU>].

24-Controle Mental. Direção, Edição, Montagem, Mixagem de som, Fotografia: Lucas Dlop, curta, ficção/drama/suspense, cor, 18 min 18 seg. Matinhos, 2015.



**Sinopse:** Curta produzido para o módulo de Linguagem, Comunicação e Educação, do curso Licenciatura em linguagem e comunicação. Uma pessoa liga a televisão de sua casa e começa a ser manipulada pela mídia, em paralelo com a trama, outras três esquetes mostram as variadas formas de controle mental utilizados na sociedade.

**Disponível em:** no Link

[<https://www.youtube.com/watch?v=Ni5tkDdLjas>]

25-Sensibilização. Direção, Edição, Mixagem de som, Montagem: Lucas Dlop, curta, Ficção/Drama, preto/branco, 05 min 42 seg. Matinhos, 2015.



**Sinopse:** Curta produzido para o módulo de Linguagem, Comunicação e Educação II, do curso Licenciatura em linguagem e comunicação. Uma pessoa liga a televisão de sua casa e começa a ser manipulada pela mídia, em paralelo com a trama, outras três esquetes mostram as variadas formas de controle mental utilizados na sociedade.

**Disponível em:** no Link

[<https://www.youtube.com/watch?v=Ni5tkDdLjas>]

26-King Kong, 33/05. Direção, Edição, Mixagem de som, Montagem: Lucas Dlop, curta, montagem, cor, 03 min 36 seg. Matinhos, 2015.



**Sinopse:** Curta produzido para o ICH de crítica cinematográfica. Uma montagem comparando cenas e imagens do Making of da primeira versão do clássico King-Kong e de seu remake realizado 70 anos depois.

**Disponível em:** no Link

[<https://www.youtube.com/watch?v=7WJ1dvFUJ9A>]

27-Águas de Março, a história. Direção, Roteiro, Edição, Montagem, Mixagem de som, Fotografia, Captação de recursos: Lucas Dlop, longa, documentário, cor, 51 min 55 seg. Morretes/ Matinhos, 2015.



**Sinopse:** Após o evento natural ocorrido em 11 de Março de 2011, nasceu o Coletivo águas de Março que visava auxiliar as famílias que foram desabrigadas pelas enchentes em Morretes. Este documentário conta a história de quatro anos desse projeto, as ações, os desafios, toda a trajetória de voluntários e moradores nesta jornada.

**Disponível em:** Acervo Coletivo Águas de Março – PDUR.

28-Vem pra Kama. Direção, Edição, Montagem, Mixagem de som, Fotografia: Lucas Dlop. Curta, Reportagem, cor, 19 min 39 seg. Matinhos, 2016.

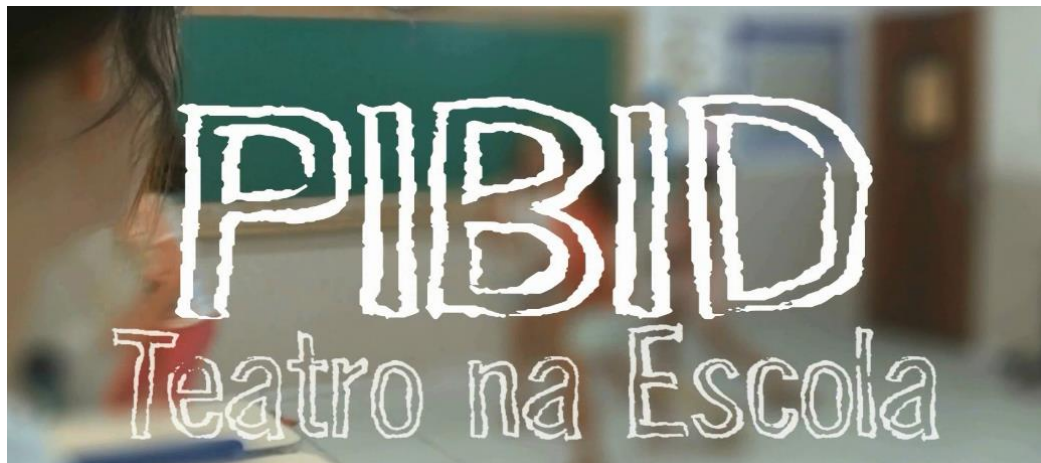


**Sinopse:** Curta produzido para o módulo de Linguagem, Comunicação e Educação III, do curso Licenciatura em linguagem e comunicação. Um programa fictício entrevistas diversas pessoas com a intenção de saber

suas reações e opiniões diante diferentes questões relacionadas a gênero, sexualidade e educação.

**Disponível em:** Acervo pessoal dos acadêmicos de Lincom.

- 29-PIBID-Teatro na escola. Direção, Roteiro, Edição, Montagem, Mixagem de som, Fotografia, Captação de recursos: Lucas Dlop. Curta, Documentário, cor, 15 min 00 seg. Matinhos, 2016.



**Sinopse:** Documentário focado em contar a história do projeto Pibid teatro na escola. Mostrando seu início e as ações desenvolvidas pelo projeto em quatro instituições de ensino do litoral paranaense.

**Disponível em:** Acervo PIBID Artes I.

## 7. DOCENCIA E CINEMA CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste memorial expus minha trajetória formativa no Setor Litoral da UFPR, compreendendo e desenvolvendo minha prática enquanto futuro docente, e ampliando meus estudos como cineasta. Neste percurso, me apropriei do ensino, pesquisa e extensão através do contexto de aprendizado tridimensional, proporcionado pelos três espaços formativos desta universidade: FTP's, ICH's e PA's. Estive junto com a comunidade, compartilhei saberes com estudantes e docentes, apreciei e produzi arte, desenvolvi minha metodologia didática, evolui enquanto aluno, professor, cineasta e pessoa.

No período em que cursei a academia, meu objetivo principal era conciliar as duas profissões que havia escolhido. Como professor busquei a liberdade e criatividade de um cineasta, e cineasta busquei o conhecimento e dedicação de um professor. Talvez meu maior aprendizado, tenha sido o de que ambas profissões têm adjetivos citados como base por quem escolhe exercê-las. Hoje

não me vejo sem praticar a docência, e nem sem produzir obras cinematográficas, o que sinto é que levarei essas duas dimensões profissionais por todo o caminho que seguir.

Atualmente noto um novo objetivo nascer diante de meus olhos, enquanto licenciado e cineasta: conciliar a docência e o cinema na escola. Levar a sétima arte ao ambiente escolar, à sala de aula, é uma prática possível, entretanto desafiadora. Não pretendo utilizar o cinema apenas como uma ferramenta pedagógica para ensinar determinado tema aos estudantes, desejo que ele seja apreciado e apreendido pelos alunos. Entendo que o fazer artístico de cada indivíduo deva ser potencializado. Não desejo criar artistas, isso é uma possível consequência do trabalho a ser desenvolvido, cujo objetivo central é utilizar desta arte para despertar nos alunos o senso crítico da realidade que os cerca. Esta nova etapa mostra como o docente está sempre em constante mudança, em busca de conhecimento para agregar, modificar e evoluir sua metodologia, pois o mesmo tem uma responsabilidade de extrema relevância na formação dos cidadãos que ensina e com quem aprende.

## **8. REFERÊNCIAS:**

ASSIS BRASIL, Giba. Elementos de Linguagem Cinematográfica. Porto Alegre: PUCRS, mimeo.

BARBOSA, Ana Mae. Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Cultura Visuais. São Paulo: Editora Cortez, 1991.

BUÑUEL, Luiz. O Anjo Exterminador. Produção, Gustavo Alatríste, Drama, 95 min, 1962.

\_\_\_\_\_. O discreto charme da burguesia. Produção, Serge Silberman, Fantasia, 16-02 min, 1972.

\_\_\_\_\_. Um cão Andaluz. Produção, Luiz Buñuel, Experimental, 16 min, 1929.

CARVALHO, Luiz Fernando. Lavoura Arcaica. Produção, Luiz Fernando Carvalho, Drama, 163 min, Brasil, 2001.

COPPOLA, Francis Ford. Apocalipse Now. Produção, Francis Ford Coppola, Gray Frederickson, Fred Roos, Drama, 153 min, 1979.

\_\_\_\_\_. Drácula, de Bram Stoker. Produção, Francis Ford Coppola, Fred Fuchs, Terror, 128 min, 1992.



\_\_\_\_\_. O Poderoso chefão. Produção, Albert S. Ruddy, Drama, 175 min, 1972.

EDGAR-HUNT, R.; MARLAND, J.; RAWLE, S. A linguagem do cinema. Porto Alegre: Bookman, 2013.

FREITAS, Ana Elisa de Castro. Para concluir: etnografando por imagens. Capítulo Único, Parte III. In: \_\_\_\_\_. Mrur Jykre: a cultura do cipó – territorialidades Kaingang na margem leste do Lago Guaíba, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Tese de Doutorado em Antropologia Social. Porto Alegre: PPGAS/UFRGS, 2005. Disponível em: file:///C:/Users/Ombrofila/Downloads/000668152%20(2).pdf

FURTADO, Jorge. Ilha das Flores. Produção, Casa de Cinema de Porto Alegre, Documentário, 13 min, 1989.

\_\_\_\_\_. Saneamento Básico, O Filme. Produção, Casa de Cinema de Porto Alegre, Comedia, 112 min, 2007.

KUBRICK, Stanley. 2001: Uma odisséia no espaço. Produção, Stanley Kubrick, Arthur C. Clarke, Ficção científica, 142 min, 1968.

\_\_\_\_\_. Barry Lyndon. Produção, Stanley Kubrick, Épico, 184 min, 1975.

\_\_\_\_\_. Laranja Mecânica. Produção, Stanley Kubrick, Ficção Científica, 136 min, 1971.

TIBURI, Márcia. Arte e filosofia: Arte como pensamento e ação. Jornal do Margs. Porto Alegre - RS, nº 105, pag. 8, dez. 2004.

TRUFFAUT, François. A Noite Americana. Produção, Marcel Berbert, Comedia Dramática, 115 min, 1973.

\_\_\_\_\_. Fahrenheit 451. Produção, Lewis M. Allen, ficção científica, 112 min, 1966.

\_\_\_\_\_. Os Incompreendidos. Produção, François Truffaut, Drama, 99 min, 1959.

UFPR. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral. Matinhos: 2008.

UFPR. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES. Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral. Matinhos: 2015.

VIGO, Jean. A propos de Nice. Produção: Fr-Pathé-Natan , Documentário, 22 min, França, 1930.